



**FACULDADE ALIANÇA EDUCACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO - FAEESP**

## **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**ANO DE REFERÊNCIA 2019**

Conforme previsto pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, submetido ao INEP como parte integrante do SINAES.

**3º Relatório Parcial**

**ITAPEVI/SP**

**MARÇO / 2020**

**Redação:**

Nilda Maria Fonte

Débora Santos de Alencar

Tainá Caue Pereira

**Tabulação de dados:**

Leonardo Rodrigues

**Revisão:**

Nilda Maria Fonte

Edilvana Vanessa Pereira

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	05
1.1.	Dados da Mantenedora.....	06
1.2.	Dados da IES.....	07
1.3.	Cursos autorizados.....	10
2.	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) - .....	10
2.1.	Dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	12
2.2.	Concepção e Princípios da Avaliação Institucional.....	13
2.3.	Objetivos da Avaliação Institucional.....	15
2.4.	Organização e Gestão da CPA.....	16
3.	METODOLOGIA DE TRABALHO DA CPA .....	17
3.1.	Instrumento de Avaliação e Aplicabilidade.....	17
4.	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E EXECUÇÃO DE PROPOSTAS.....	18
5.	EXEMPLOS DE TABULAÇÃO PARA ALCANCE DE RESULTADOS.....	21
6.	DISPOSIÇÕES FINAIS.....	28
7.	REFERÊNCIAS.....	29
	ANEXOS.....	30



## 1. Introdução

A avaliação é um instrumento fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Com base nas discussões teórico-metodológicas nas ciências da educação da contemporaneidade, a função da avaliação vai além de classificar e definir sucessos ou fracassos, ao contrário, permite que pontos sejam levantados para dar suporte ao planejamento e práticas, seja no âmbito da sala de aula (avaliação de aprendizagem), como na esfera institucional (avaliação institucional). Tendo como finalidade uma compreensão abrangente e diagnóstica do funcionamento da instituição, a autoavaliação institucional representa uma oportunidade que o corpo gestor dispõe de identificação de fragilidades e potencialidades, permitindo pensar em políticas, em novos projetos e em melhorias. A autoavaliação é um processo contínuo, tanto no papel reflexivo do docente sobre sua prática, como de forma institucionalizada, na IES.

Neste sentido, a Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que determina a obrigatoriedade da constituição de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) em todas as instituições de ensino superior no país, sejam elas públicas ou privadas. A CPA é responsável pela realização de autoavaliação institucional, tendo como indicadores os seguintes eixos:

- **Eixo 1** - Planejamento e Avaliação Institucional
- **Eixo 2** - Desenvolvimento Institucional
- **Eixo 3** - Políticas Acadêmicas
- **Eixo 4** - Políticas de Gestão
- **Eixo 5** - Infraestrutura

Com base nos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e observando a estrutura dos eixos acima apresentados, a Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Aliança Educacional do Estado de São Paulo (CPA/FAEESP) realiza o processo de autoavaliação da instituição. O objetivo deste processo é identificar as condições do ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão, suas possibilidades e fragilidades, oportunizando o aperfeiçoamento da instituição. Para tanto, o processo se divide em etapas, como a coleta de dados, a sistematização das informações e a análise deste conteúdo, de forma coletiva entre seus membros, representantes de todas as

esferas da instituição (docentes, discentes e corpo técnico-administrativo), bem como da comunidade civil e organizada.

Os resultados do processo autoavaliativo, consolidados em um relatório, representam importante subsídio para que a instituição execute ações visando à correção de fragilidades e manutenção e estímulo das potencialidades identificadas, com vistas ao constante aperfeiçoamento e excelência.

### **1.1. Dados da Mantenedora**

Centro Tecnológico de Itapevi LTDA (CETI)

CNPJ/MF sob o nº 04.909.326/0001-97

Representante legal: Edna Maria Fonseca

E-mail: atendimento@faeesp.edu.br

Os Mantenedores da FAEESP se propõem a adotar uma postura reflexiva de forma continuada e experimentam constante evolução em busca da configuração de sua identidade para o efetivo desenvolvimento no segmento da Educação, setor cuja dedicação tem sido exclusiva ao longo de sete anos.

O Projeto Institucional do CETI – Centro Tecnológico de Itapevi efetiva-se através de uma Política Acadêmica Institucional moderna, eticamente pautada na construção da cidadania, no compromisso com os interesses coletivos e de transformação social.

Entende-se a educação como um processo dialógico, em que os sujeitos, em especial os discentes, são ativos e protagonistas na construção do conhecimento. Destarte, a ação pedagógica é direcionada para a formação de cidadãos críticos, criativos, solidários e capacitados tecnicamente para atuação em todos os âmbitos da sociedade. Ademais, entende-se que ensino, pesquisa e extensão são elementos basilares e indissociáveis no Ensino Superior, reiterando a imprescindibilidade de que a educação seja entendida como um processo construído ativamente pelos sujeitos, de que a aprendizagem é um processo contínuo na experiência humana – a dúvida, a crítica e a

reflexão são motores do conhecimento e, ainda, que todo conhecimento carece ser compartilhando objetivando a construção de comunidades cada vez mais democráticas, socialmente justas e solidárias em suas diversidades.

Tendo em vista a complexidade da sociedade brasileira e os desafios que estão colocados, a Mantenedora segue alicerçada nas inspirações do bem comum e comprometida com o progresso cultural do município de Itapevi, bem como do estado e do país.

Tais aspirações serão concretizadas através de uma prática pedagógica que tem por objetivo formar cidadãos comprometidos com a ética profissional, oferecendo ensino de qualidade, além de buscar espaços para a democratização e socialização do conhecimento e de valorização da vida, em todas as suas formas de existir e resistir: desta forma, contribuindo para a transformação da realidade que o cerca. Estes valores compõe a missão da FAEESP e, por conseguinte, norteiam o trabalho do CETI.

## **1.2. Dados da IES**

Código da IES: 17928

Credenciamento Institucional: Portaria nº 128, de 02 de fevereiro de 2017

Faculdade Aliança Educacional do Estado de São Paulo - FAEESP

Endereço: Avenida Cesário de Abreu, nº 1.155 – Bairro dos Abreus

Município: Itapevi/SP - CEP: 06653-020

Telefone: (11) 4205-0838 Site: <http://www.faeesp.edu.br>

A Faculdade Aliança Educacional de São Paulo (FAEESP) com limite territorial de atuação na cidade de Itapevi, Estado de São Paulo, é o primeiro estabelecimento de ensino superior no município, credenciado pela Portaria nº 128, de 02 de fevereiro de 2017.

Desde sua fundação, a instituição preconiza como objetivos basilares a valorização da ciência, a produção de conhecimento e a dignidade da vida humana, entendendo que o processo de aprendizagem é um fenômeno contínuo e estruturante da experiência humana. Desta forma, crescimento, constituição de projetos pessoais e coletivos e aprendizagem são estimulados desde o corpo discente, docente até os colaboradores. Há a consciência de que o conhecimento não é construído exclusivamente em espaços oficiais de ensino: os conhecimentos provenientes da vivência precisam ser reconhecidos e valorizados pela educação formal, através do diálogo com a prática e com os saberes. A IES propõe-se a formar profissionais competentes, comprometidos com a ética e com a cidadania, transformando a realidade que o cerca. É imprescindível apontar que a FAEESP tem por intuito a integração e a harmonia entre direção, alunos, professores e corpo técnico-administrativo, para atingir a qualidade e excelência em seus serviços, procurando atender às necessidades de um mundo globalizado.

Projetando-se no meio social, a IES, além de oferecer ensino superior de qualidade, intenta contribuir para o desenvolvimento regional. A FAEESP está situada no município de Itapevi, região metropolitana de São Paulo. Historicamente considerada “cidade-dormitório” – uma vez que os postos de trabalho concentravam-se em São Paulo e os trabalhadores constituíam moradia em municípios adjacentes, onde o custo para compra, locação, autoconstrução ou até mesmo ocupação de moradias eram mais acessíveis. Itapevi, atualmente, apresenta índice expressivo de crescimento econômico. Ocupando a 9º posição no ranking de melhor desenvolvimento econômico no Estado de São Paulo (Revista Exame, p. 73, maio de 2014), o município de Itapevi vivencia processo recente de instalação de polos logísticos, centros de distribuição e de fábricas. Do mesmo modo, o setor do comércio também movimenta e fortalece a economia regional. Contudo, é observável a carência de políticas com vistas à qualificação profissional dos munícipes. Neste sentido, compreendemos como oportunidade e, paralelamente, como responsabilidade social oferecer formação de qualidade nos cursos de Ensino Superior a preços acessíveis, além de promover cursos, palestras e workshops gratuitos e abertos à comunidade. Estes espaços oportunizam qualificação profissional, e, ultrapassando a concepção utilitarista do conhecimento, criam espaços de emancipação humana, estimulando as diversas formas de pensar e agir, de forma crítica e efetiva, sobre as diversas realidades em que estamos inseridos.

Neste sentido, os projetos da IES foram construídos sob a concepção político-pedagógica que entende a educação, nos espaços oficiais de ensino, como atividade ético-social que deve promover a formação de cidadãos profissionalmente capacitados para atuar de forma contextualizada e eticamente comprometida com os valores sociais de liberdade, de igualdade e da dignidade humana. Para tanto, prima pela educação de qualidade, embasada no perfil do profissional que se deseja formar e no plano permanente de avaliação, objetivando a concretização desta proposta. Desta maneira, são empreendidos esforços para construção coletiva dos projetos pedagógicos dos cursos e contínuo processo de reflexão sobre as práticas pedagógicas e da atuação do corpo de colaboradores, resultando no aprimoramento técnico, profissional e estrutural da Instituição.

Objetivando superar modelos arcaicos de educação, a FAEESP prima pela construção coletiva, pelos valores democráticos e efetivação da política institucional de responsabilidade social, reiterando sua missão desde a fundação, de representar um espaço formador de profissionais comprometidos com o bem comum e centro irradiador de iniciativas socialmente relevantes. Há um empenho em materializar estes valores e missão em cultura organizacional, abrangendo todos os setores que formam a instituição, de forma contínua e estruturante, de tal modo que se torna a própria identidade da IES.

### **1.3. Cursos Autorizados**

Bacharel em Administração, autorizado pela Portaria MEC nº 111, de 16/02/2017, publicado no DOU em 17/02/2017;

Licenciatura em Pedagogia, autorizado pela Portaria MEC nº 111, de 16/02/2017, publicado no DOU em 17/02/2017;

Curso Superior de Tecnologia em Logística, autorizado pela Portaria MEC nº 111, de 16/02/2017, publicado no DOU em 17/02/2017;

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, autorizado pela Portaria MEC nº 112, de 16/02/2017, publicado no DOU em 17/02/2017.

## **2. A Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

A FAEESP compreende a avaliação institucional como instrumento privilegiado na busca pela excelência em todas as suas práticas. É neste processo que a instituição se propõe a observar a si própria com olhar crítico, objetivando elencar seus limites e possibilidades. Vislumbrar este cenário de forma reflexiva e globalizante permite à instituição planejar políticas, aperfeiçoar práticas, corrigir vícios e pensar sobre diferentes perspectivas. Neste sentido, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi constituída, com vistas em planejar e executar este processo autoavaliativo, fundamental para a organização da IES. A Comissão reúne representantes de todas as áreas da instituição (Mantenedora, Corpo Docente, Discente, Técnico-Administrativo) e da sociedade civil.

Para garantir a feitura do processo diagnóstico de forma ética e transparente, foi necessário comprometimento de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil. Para acolher e motivar os alunos a participarem do processo, foram realizadas conversas sobre a importância da participação de todos para permitir uma coleta de dados mais completa e fidedigna da realidade, permitindo assim criar estratégia para a melhoria do ensino e dos serviços que a faculdade oferece.

A autoavaliação não deve ser tomada como mero instrumento de recolhimento de dados ou de formalidade burocrática, ao contrário, necessita ser tomada como ferramenta essencial ao trabalho do gestor, pois monitora a qualidade do desempenho da instituição, dando condições de planejar de forma consciente, baseado na realidade, através da pluralidade de pontos de vista. Portanto, oportuniza a instituição e a cada um que compõe a comunidade acadêmica a tomada consciência sobre si. Este processo permite à redefinição de caminhos, o aperfeiçoamento das práticas, a correção de erros e à reafirmação da missão da instituição. Ademais, permite aos gestores alinhar planejamentos aos indicativos levantados pelo diagnóstico, garantindo eficiência, eficácia e efetividade em suas práticas. A prática autoavaliativa deve ser constante, ainda que o processo materializado no questionário seja pontual, não deve encerrar-se em si mesmo, mas,

de forma contínua e dinâmica, construída de forma coletiva, a prática reflexiva permite uma visão mais ampliada ao gestor sobre a realidade institucional, levando-o à orientação de sua equipe para um planejamento mais consciente.

A organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsabilidade da FAEESP, bem como os critérios adotados para a composição da mesma. No caso da FAEESP, a comissão é composta por representações de todos os segmentos da comunidade acadêmica, além de pessoal qualificado tecnicamente para a operacionalização do processo de autoavaliação, desde a concepção do projeto, da coleta, sistematização e análise das informações recolhidas. A equipe gestora atua como facilitadora do processo de autoavaliação, fornecendo suporte para a CPA em todos os seguimentos da instituição.

O processo de autoavaliação promovido pela CPA propõe a inversão de papéis tradicionalmente desempenhados em uma instituição educacional, a saber, a transformação de avaliados em avaliadores e avaliadores em avaliados, permitindo uma alternância de perspectivas e permitindo visão ampla, acurada e condizente com a realidade da instituição. Esta proposta de um olhar mais diverso às diferentes perspectivas dos que compõe a instituição, a postura reflexiva quanto às práticas e a construção coletiva são valores caros à atuação da CPA, mas que, além dela, necessitam ser fortalecidas no cotidiano da FAEESP.

## **2.1. Dados da CPA**

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Aliança Educacional do Estado de São Paulo - FAEESP – foi fundada em março de 2017. Com mandato bienal, a atual comissão assumiu em maio/2019 e a previsão é que vigore até maio/2021. Naquela ocasião, a presente comissão foi aprovada em reunião da Congregação da IES, instância acadêmica máxima. Segue relação de membros do presente mandato da CPA:

Nilda Maria Fonte	Representante da Mantenedora
Aline Martins de Almeida	Representante dos Docentes
Robson Andrade Costa	Representante dos Docentes
Allan Alencar Lima	Representante da Comunidade Civil e Organizada
Antonio Ivan Costa Barbosa	Representante da Comunidade Civil e Organizada
Josemar Gomes Souza da Silva	Representante dos Discentes
Selma Batista de Moraes	Representante dos Discentes
Felipe Alexandre Papa dos Santos	Representante do Corpo Técnico Administrativo

## 2.2. Concepção e Princípios da Avaliação Institucional

Entendemos a avaliação como um processo contínuo, uma prática reflexiva que necessita ser adotada por todos os membros da comunidade FAEESP, de todos os segmentos, visando aperfeiçoamento de suas práticas. Como ferramenta diagnóstica, se bem planejada e conduzida, a avaliação permite um retrato minucioso e amplo de todo o processo – se aplicada ao contexto do ensino aprendizagem – ou da organização, no caso da avaliação institucional. Segundo Haydt (2002):

Avaliar é julgar ou fazer a apreciação de alguém (ou alguma coisa) sendo como base uma escala de valores. Assim sendo, a avaliação do sistema na coleta de dados quantitativos e qualitativos é na interpretação desses resultados com base em critérios previamente definidos. Portanto, não é suficiente testar e medir, pois os resultados obtidos através desses instrumentos devem ser interpretados em termos de avaliação. Podemos dizer que, enquanto a mensuração é, basicamente, um

processo descritivo (pois consiste em descrever quantitativamente um fenômeno), e interpretativo.<sup>1</sup>

Sob esta perspectiva, a avaliação afastada da realidade não traz transformação, é mera formalidade. Contudo, se de fato for utilizada como recurso contextualizado à realidade institucional, servindo como uma radiografia que detecta pontos de fragilidade e de potência, a avaliação permite transformação, aperfeiçoamento e consolidação de projetos e práticas eficazes.

Construída de forma democrática e autônoma, a autoavaliação institucional propõe-se a desencadear ações avaliativas que permitam explicar e compreender criticamente as estruturas e relações da instituição, possibilitando um questionamento sistemático de todas as atividades, práticas, fins, meios, ensino e a extensão, bem como a gestão, infraestrutura e as condições gerais de trabalho, propondo alternativas viáveis ao seu aperfeiçoamento. Desse modo, a avaliação cumpre um papel essencialmente pedagógico, funcionando como ferramenta de produção de conhecimento e juízo de valor sobre a própria instituição.

A avaliação promovida pela CPA respeita a identidade institucional, definidas na Missão e Objetivos da FAEESP, por meio de um processo de adesão ampla e esclarecida de toda comunidade acadêmica. Há esforço da Comissão em elucidar a toda a comunidade acadêmica os objetivos, o processo e os resultados, entendendo que a tomada de consciência sobre a autoavaliação é fundamental para que seja eficaz. Outro ponto é a interdependência de cada uma das fases do processo de autoavaliação, que, isoladas, não cumprem propósito algum. A elaboração do questionário, recolhimento, análise e disponibilização de resultados são partes de um todo, de um processo. A integração do processo, assim, é fundamental para a compreensão do cenário, para captação dos sentidos das estruturas e relações sociais que constroem a instituição.

Nesta perspectiva, do mesmo modo que a avaliação não pode ser entendida como fim em si, nem mesmo o processo avaliativo foge de um olhar crítico, a autoavaliação necessita ter flexibilidade, adaptabilidade, permitindo mudanças, ajustes, revisão, garantindo que seja eficaz em seu propósito.

---

<sup>1</sup> HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

Assim como a educação não é um processo neutro, a avaliação, como parte importante da construção de (auto) conhecimento também não o é. De maneira oposta, a avaliação toma partido, reafirma valores, denega o que julga negativo, interfere e intervém em todas as dimensões da vida institucional. Para tanto, ela deve ser confiável e por isso deve ser feita de forma transparente e esclarecida a toda comunidade acadêmica.

Neste sentido, podem-se listar três princípios norteadores da autoavaliação empreendida pela CPA:

1. **Participação Democrática:** propõe o envolvimento ativo de toda comunidade, desde a participação propriamente dita no levantamento de dados, bem como na construção coletiva de ações orientadas pelo diagnóstico. Esta participação é livre, esclarecida e coerente com a identidade institucional.
2. **Busca da Transformação:** estabelece ações efetivas com intuito de aperfeiçoar ou corrigir erros na prática institucional, com base no resultado do processo autoavaliativo. Isto denota que a autoavaliação não é somente um processo de mero levantamento de dados, mas um diagnóstico amplo e propositivo, visando transformação, sempre em consonância com os compromissos políticos e sociais assumidos na missão e objetivos da instituição.
3. **Abordagem Quantitativa e Qualitativa:** pretende apreender o fenômeno das relações, das práticas e da identidade da instituição de forma globalizante, possibilitando a apreensão mais próxima da realidade possível.

Estes princípios norteadores garantem a eficácia e efetividade do processo, permitindo à comunidade acadêmica refletir sobre suas práticas e caminhar com vistas a excelência das atividades que desempenha interna e externamente.

### **2.3. Objetivos da Avaliação Institucional**

O objeto de análise da autoavaliação institucional é o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da instituição, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo os diferentes perfis e missões institucionais. Seus objetivos são, portanto:

- Oferecer panorama da totalidade da Instituição, visando a excelência em suas práticas;
- Promoção de processo avaliativo democrático, transparente e participativo;
- Avaliação do corpo docente e técnico-administrativo visando aperfeiçoamento;
- Acompanhar as diferentes formas de gestão administrativa, identificando avanços e dificuldades e propondo novas formas de encaminhamento para a melhoria do trabalho educativo;
- Avaliar as condições de infraestrutura da Instituição;
- Identificar o perfil do aluno ingressante de cada curso, buscando a adequação necessária entre os objetivos do currículo e as necessidades e interesses do alunado;
- Adequar estrutura, currículo e atendimento às especificidades de estudantes com necessidades educativas especiais, garantindo acesso, permanência e aprendizagem a todos;
- Redefinir o perfil do egresso pretendido, considerando os propósitos de cada curso e as exigências do mercado de trabalho;
- Avaliar o desenvolvimento das atividades de Pesquisa e de Iniciação Científica, buscando, em conjunto com a Coordenação, Professores pesquisadores e alunos bolsistas, alternativas para o aperfeiçoamento destas ações;
- Avaliar o desenvolvimento dos cursos, programas e atividades complementares de integralização curriculares promovidas pela Extensão, adequando estas ações aos objetivos do ensino de graduação e às necessidades e interesses da comunidade;
- Examinar a relevância da Instituição como produtora e disseminadora do conhecimento e da ciência;
- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

#### **2.4. Organização e Gestão da Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

Visando atender o disposto pela Lei nº10.861/04, em seu artigo 11, que torna obrigatória a formação de Comissão Própria de Avaliação em toda IES, com vistas a coordenar o processo interno de avaliação e disponibilizar as informações colhidas no SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, a CPA da Faculdade Aliança Educacional do Estado de São Paulo foi composta obedecendo a todos os requisitos que garantem sua legitimidade e autonomia. Constituída por regulamento

aprovado pelo colegiado da Instituição, a CPA é integrada por representantes da Mantenedora, corpo docente, discente e de técnicos-administrativos além de representantes da comunidade externa.

### **3. Metodologia de Trabalho da Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

A atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) se divide em três momentos: planejamento, desenvolvimento e consolidação. Há a discussão e aprovação de um calendário que estabelece as atividades de cada uma destas fases, documento este construído coletivamente e que oferece condições de planejar estrategicamente a realização do processo avaliatório.

O planejamento consiste no debate da metodologia de trabalho da Comissão e a feitura do questionário, instrumento avaliativo que balizará o processo avaliativo. Após esta fase inicial, no desenvolvimento, se levantarão prazos e se fará a apreciação do questionário. Por fim, na fase de consolidação, a primeira versão finalizada do questionário, redigida pelo coordenador, é apresentada aos demais membros para análise. Após o parecer, a Comissão sistematiza e encaminha informações aos Colegiados de graduação, a fim de que estes disponham dessas informações para discussão de temas pedagógicos. A aplicação do questionário se deu entre outubro e novembro de 2019 e disponibilizamos parte dos gráficos com resultados no corpo do relatório.

#### **3.1. Instrumento de Avaliação e sua Aplicação**

Para garantir ampla participação do corpo docente no processo de avaliação institucional, a Comissão lançou mão de ferramentas com intuito de divulgar e mobilizar os estudantes, apontando a importância da adesão destes para a efetividade do processo de avaliação. Deste modo, o uso de ferramentas de tecnologia e comunicação (whatsapp, email, portal institucional do aluno) e também material impresso (folders, cartazes, panfletos) foram utilizados, bem como o diálogo corpo a corpo nas salas de aulas, entre os professores e funcionários.

Considerando as inovações na tecnologia e o comportamento dos estudantes, a forma como a avaliação é conduzida e disponibilizada não é estanque, mas busca acompanhar as transformações, objetivando a eficácia em sua proposta. Desta forma, o

questionário que antes era disponibilizado em papel, atualmente é disposto e preenchido de forma *online*, integrada ao sistema acadêmico e totalmente anônimo. Isto permite maior credibilidade, comodidade e, conseqüentemente, participação da comunidade acadêmica, garantindo um processo mais próximo da realidade institucional. O questionário foi aplicado aos grupos discente, docente, coordenação e funcionários técnicos-administrativo e indagava os níveis de satisfação acerca de diferentes áreas.

#### **4. Discussão dos Resultados e Execução de Propostas**

Foram aplicados questionários direcionados aos quatro setores que compõe a comunidade acadêmica: discentes, docentes, coordenação e funcionários técnicos-administrativo. As questões organizavam-se em cinco eixos norteadores: Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura.

O questionário direcionado aos alunos foi organizado por disciplina e analisou questões relativas à prática do docente (pontualidade, didática, organização e clareza de métodos avaliativos) e ao currículo do curso (adequação de conteúdos e demandas no mundo do trabalho, carga horária, atividades acadêmicas). O discente poderia atribuir nota para cada item em uma escala de 1 (um) até 5 (cinco). A média da avaliação entre os docentes do curso de Pedagogia, com atribuição de nota máxima, foi superior a 70% considerando todos os itens dispostos no questionário e todos os professores, apresentando um resultado total uniforme. Entre os docentes dos cursos de Administração, Recursos Humanos e Logística, houve maior variação na escala de avaliação, a depender da disciplina. No entanto, a aprovação com notas 4 (quatro) ou 5 (cinco) são superiores a 80%. Todos os gráficos estão em anexo ao relatório.

Estes dados inferem no reconhecimento por parte dos discentes da qualidade da educação que lhes é oferecida pela FAEESP. O resultado extremamente positivo é fruto do trabalho conjunto de toda a equipe docente, da busca por formação continuada, prática reflexiva sobre metodologias de ensino e de uso de materiais didáticos e do diálogo com a realidade cotidiana dos alunos. Ademais, a FAEESP

busca em sua política de gestão garantir a autonomia do professor, a valorização do trabalho docente e a abertura para transformações.

Nesta perspectiva, o questionário aplicado aos professores teve enfoque na atuação dos coordenadores de curso, da postura dos alunos e da infraestrutura e serviços dispostos pela instituição. A avaliação da atuação dos coordenadores é bastante positiva, superando 80% de notas quatro (4) ou 5 (cinco) em todos os quesitos. A avaliação é positiva também em relação aos serviços prestados pela cantina, secretaria, biblioteca e equipe de limpeza. No mesmo caminho, a participação dos discentes no processo de ensino-aprendizagem é avaliada positivamente, bem como a atuação da equipe gestora. A média geral atribuída à IES é entre 5 (59% dos participantes) e 4 (35% dos participantes).

Alguns pontos levantados pelo questionário como sendo necessários aprimorar/melhorar foram: equipamentos nos laboratórios, estrutura do espaço físico dos laboratórios, quantidade de recursos audiovisuais (data show, vídeo, retroprojetor), ventilação nas salas de aula, aumento e atualização do acervo da biblioteca. Todos os pontos levantados estão relacionados à melhoria na infraestrutura predial ou investimento em recursos didáticos. Reiterando a atenção e a seriedade com que a instituição trata o processo avaliatório conduzido pela CPA, parte destas propostas já foram executadas, trazendo melhorias para toda a comunidade acadêmica. Entre esses pontos destacamos o investimento em equipamentos que permitam a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais, como sistema de comando de voz e teclado adaptado para pessoas com deficiência visual, somando novos recursos ao conjunto de medidas já adotadas no prédio objetivando cumprir a legislação e garantir o direito de acesso, permanência e aprendizagem de qualidade aos alunos com necessidades especiais. No quesito segurança foi implantado sistema de câmeras e catracas para controlar o acesso nas dependências do prédio. Outra medida foi substituir o uso de papéis para secagem das mãos por secadores de mãos nos banheiros, contribuindo para a diminuição da produção de lixo, uma vez que sustentabilidade ambiental é um assunto de fundamental importância para discussão e prática de políticas socialmente responsáveis. Pensando na manutenção predial, foi trocado o sistema de iluminação e realizada a pintura das paredes, proporcionando bem estar e favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o espaço físico interfere diretamente nas relações, como

assinala Rinaldi (2002): “o ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão”.

## 5. Exemplos da Tabulação para Alcance de Resultados

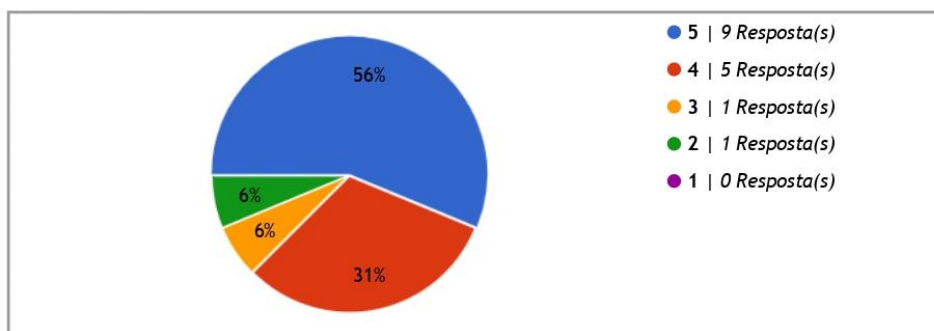


### RELATÓRIO CPA - PROFESSORES - 2/2019 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - PROFESSORES

17 pessoas responderam a este questionário.

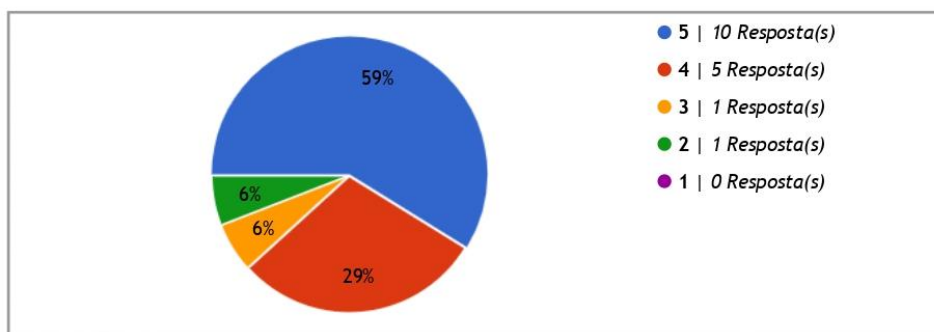
#### 1 - Atribua um conceito geral ao seu coordenador

Respostas: 16



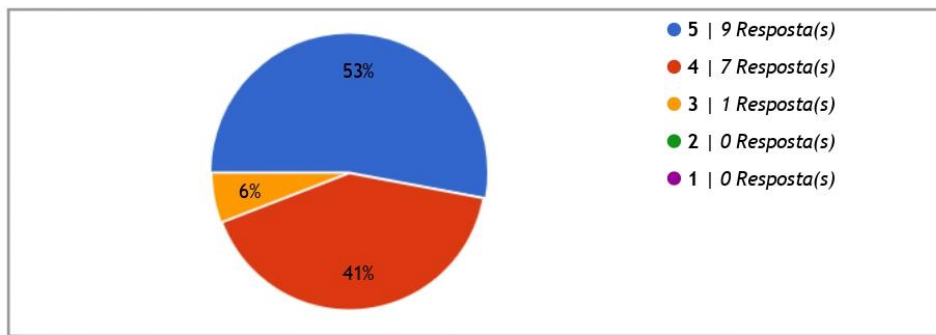
#### 2 - Quanto à sua capacidade de promover as relações humanas entre professores, entre alunos e entre alunos e professores(Coordenador(a))

Respostas: 17



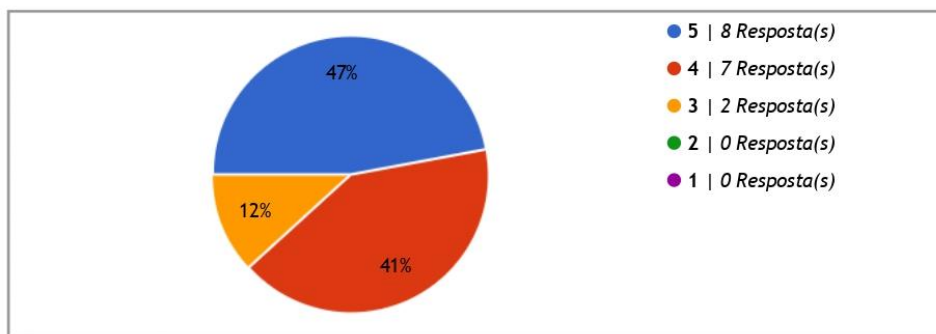
**3 - Quanto ao tratamento acadêmico e interpessoal dispensado a especialistas/mestres/doutores(Coordenador(a))**

Respostas: 17



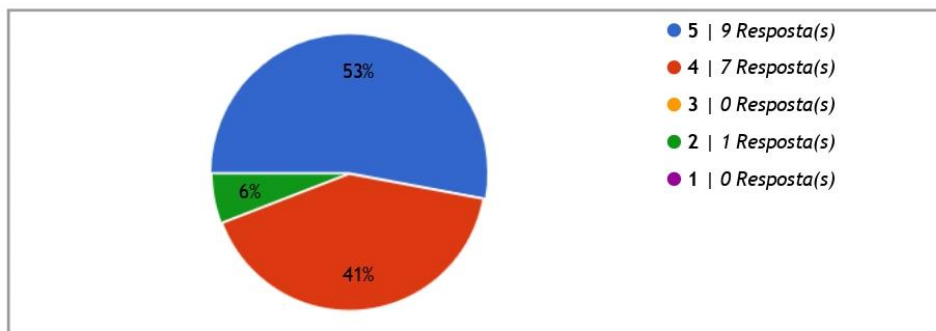
**4 - Quanto à sua capacidade de uso do poder gerencial de forma não reguladora(Coordenador(a))**

Respostas: 17



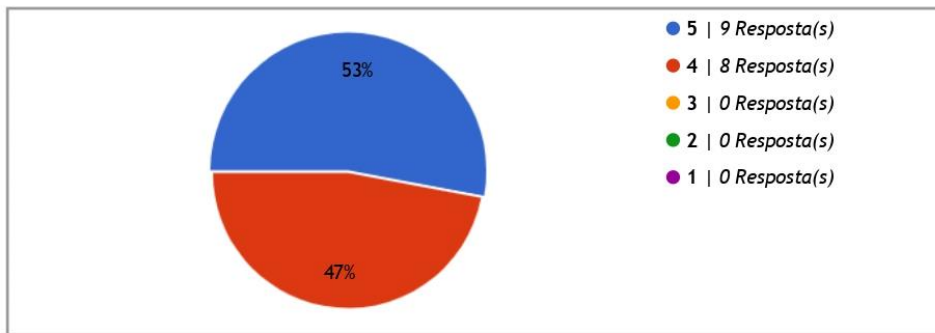
**5 - Quanto à sua capacidade de trabalhar, tolerando eventuais limitações ou insucesso do professor/aluno (Coordenador(a))**

Respostas: 17



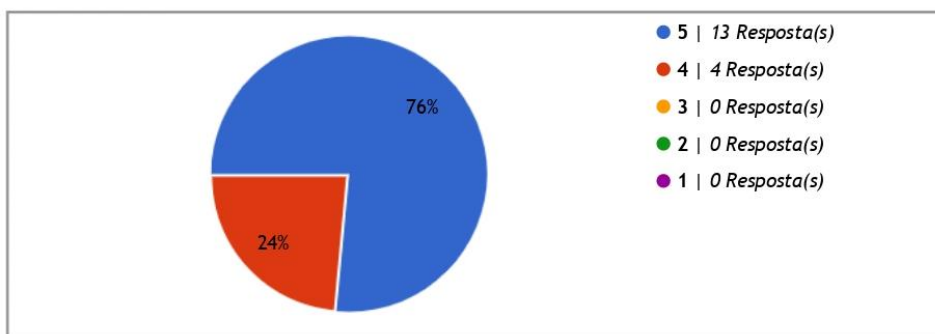
**72 - Atribua um conceito geral à IES**

Respostas: 17



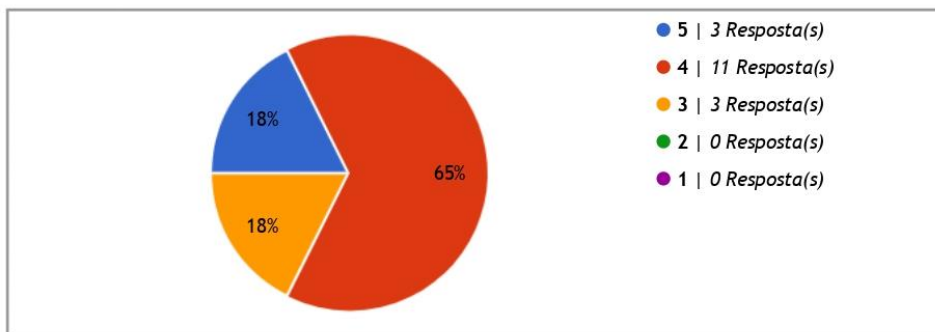
**73 - Quanto ao empenho da Direção Geral para a melhoria das condições da IES**

Respostas: 17



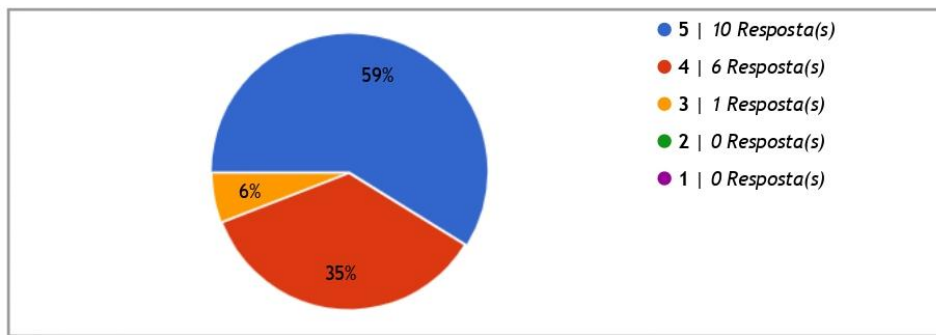
**74 - Quanto à quantidade de alunos por turma nos cursos**

Respostas: 17



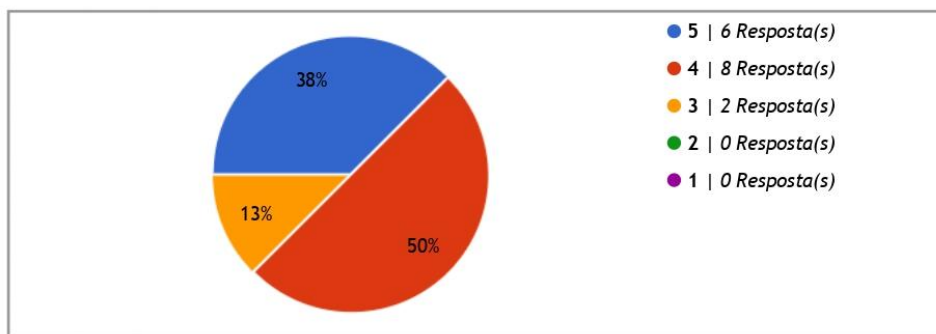
**75 - Quanto aos incentivos e/ou estímulos profissionais em relação à capacitação e à produção didático-pedagógica em relação à IES**

Respostas: 17



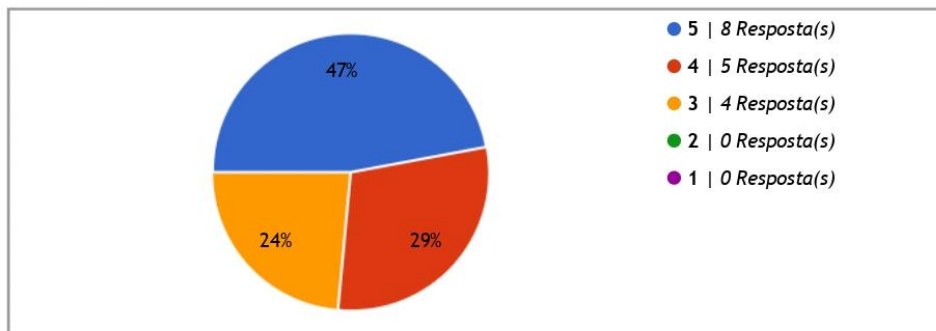
**76 - Quanto às condições de trabalho (regime de trabalho, dedicação, valor hora/aula etc) em relação à IES**

Respostas: 16



**77 - Quanto aos critérios de admissão e de progressão na carreira**

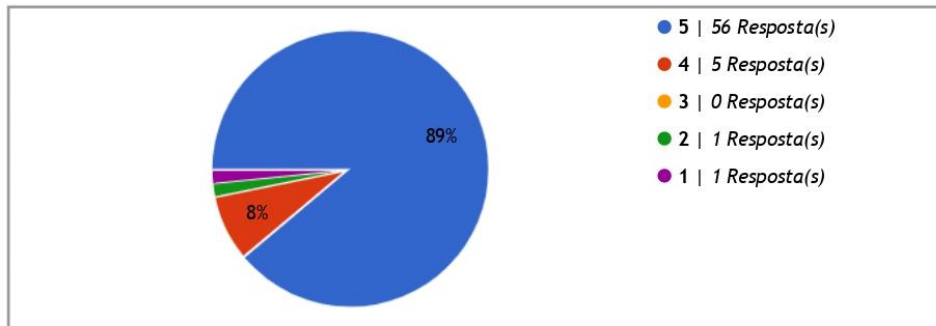
Respostas: 17



**PEDAGOGIA**  
**KÁTIA APARECIDA CÂNDIDO**

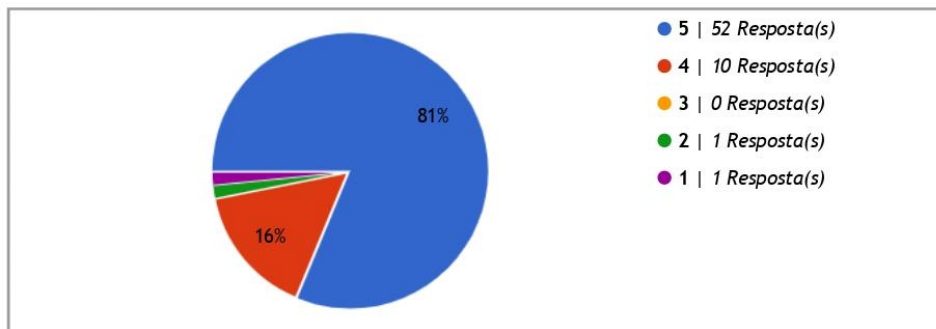
**1 - Quanto à pontualidade do professor no início e no término das aulas:**

Respostas: 63



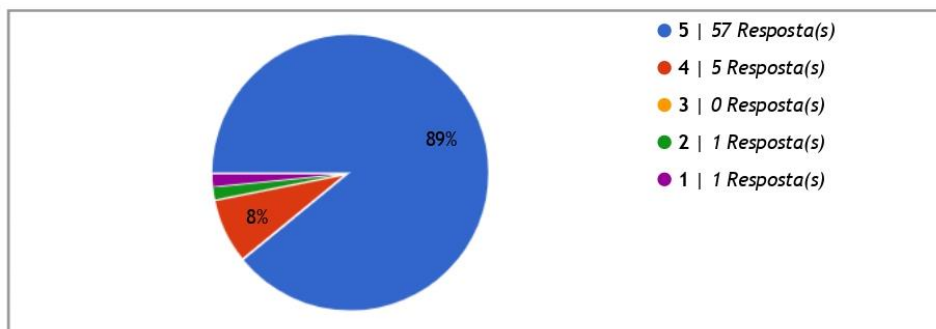
**2 - Quanto ao trabalho (análises e comentários) desenvolvido com os alunos em relação aos resultados das avaliações aplicadas:**

Respostas: 64



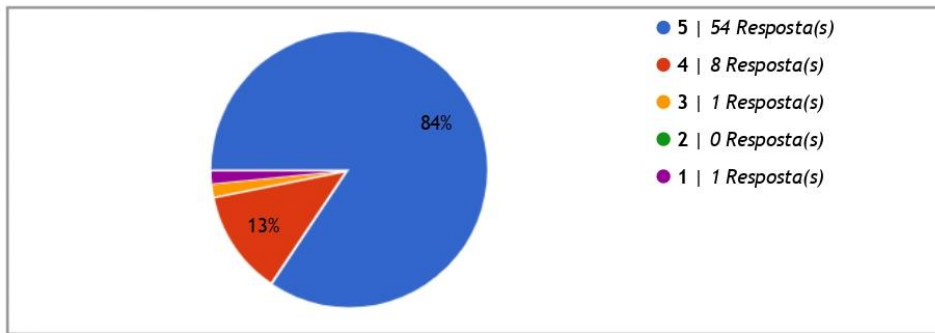
**3 - Quanto à clareza no estabelecimento dos critérios da avaliação da aprendizagem:**

Respostas: 64



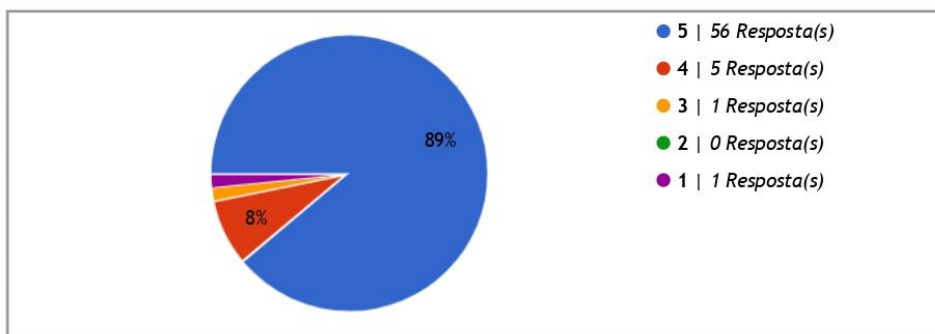
**4 - Quanto à construção de uma postura ética em relação à prática da futura profissão Não sei ou Não tenho condições de avaliar:**

Respostas: 64



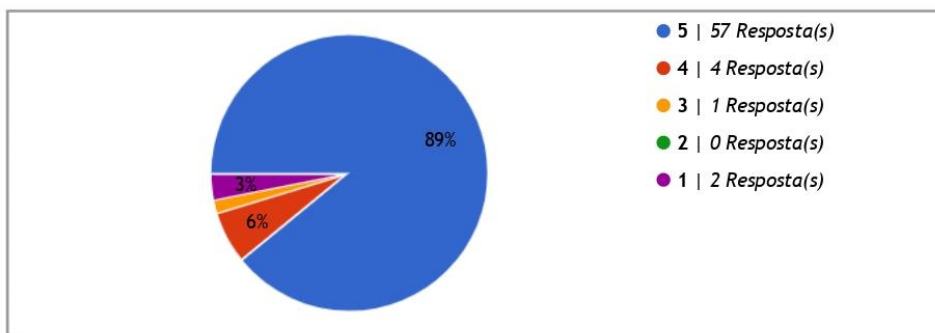
**5 - Quanto ao estabelecimento da relação entre teoria e prática, respeitadas as especificidades da disciplina:**

Respostas: 63



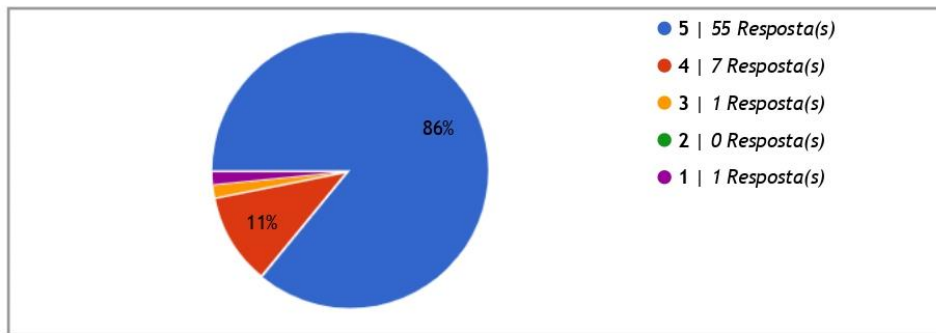
**6 - Quanto à interação professor-aluno na construção do conhecimento:**

Respostas: 64



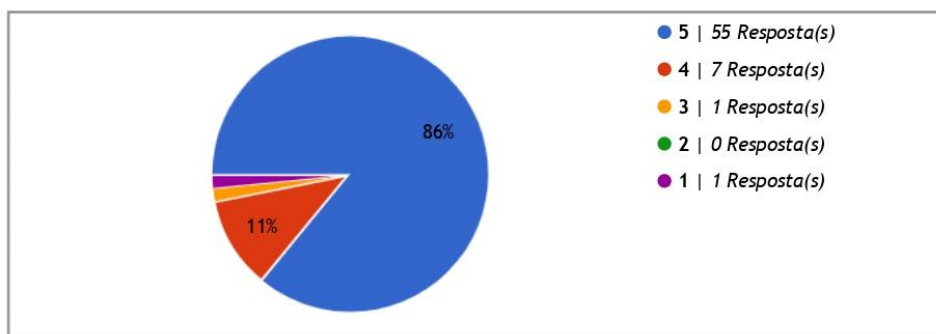
**7 - Quanto ao uso de procedimentos e materiais didáticos adequados à condução das aulas:**

Respostas: 64



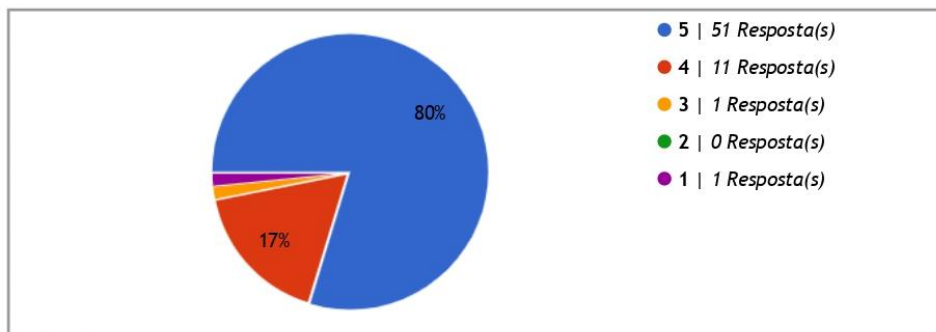
**8 - Quanto aos incentivos para que os alunos participem, discutam e manifestem seu ponto de vista:**

Respostas: 64



**9 - Quanto à metodologia utilizada na construção dos conteúdos:**

Respostas: 64



## 6. Disposições Finais

A observação e análise dos dados nos permite uma visão tangível do caminho que a FAEESP tem a trilhar e os desafios a cumprir. Munidos desse conhecimento e com a adoção de uma postura crítica e reflexiva, é possível fazer balanço positivo da atuação dos vários membros que compõem e constroem a comunidade acadêmica, bem como reconhecer os esforços em busca da melhoria da IES, seja no âmbito de sua estrutura, de suas práticas e sua atuação. Conscientes de muitos outros pontos ainda por fazer, reforçamos o compromisso com o papel social de agentes de produção e disseminação de conhecimento e ciência, atuando no sentido da transformação de realidades, seja no âmbito pessoal e profissional, seja na esfera cultural, social e econômica. A educação, como apontou Paulo Freire, não é capaz por si de transformar o mundo, mas transforma sujeitos conscientes que carregam a potência de transformar o mundo que os cercam.

Reiterando também a importância da avaliação como ferramenta primordial para autoconhecimento, reflexão crítica e aperfeiçoamento institucional, reforçamos o compromisso com a democracia e autonomia, valores tão caros para uma instituição de ensino superior. O processo de autoavaliação foi pautado pela ampla participação da comunidade acadêmica, através de um processo transparente e anônimo, garantindo sua efetividade. Ademais, o esforço da gestão em atender as demandas dos diferentes segmentos, permitindo a melhoria da estrutura, segurança e acessibilidade no câmpus, valida a eficácia do processo.

## 7. Referências

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.861, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

\_\_\_\_\_. Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

BELLONI, I. Universidade e o compromisso da avaliação institucional na reconstrução do espaço social. In: Avaliação. Campinas, SP, v.1, nº 2, p.6-14, dez, 2000.

DAVIS, C.; GROSBaum, M. W. Sucesso de todos, compromisso da escola. In: VIEIRA, S. L. (Org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FACULDADE Aliança Educacional do Estado de São Paulo - FAEESP. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N ° 65: Roteiro de autoavaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.

## Anexos



Imagem 1: Instalação de Catracas na Entrada do prédio. Foto tirada em: 02/03/2020.  
Acervo da Instituição.



Imagem 2: Instalação de Câmeras na Entrada do prédio. Foto tirada em: 02/03/2020.  
Acervo da Instituição.

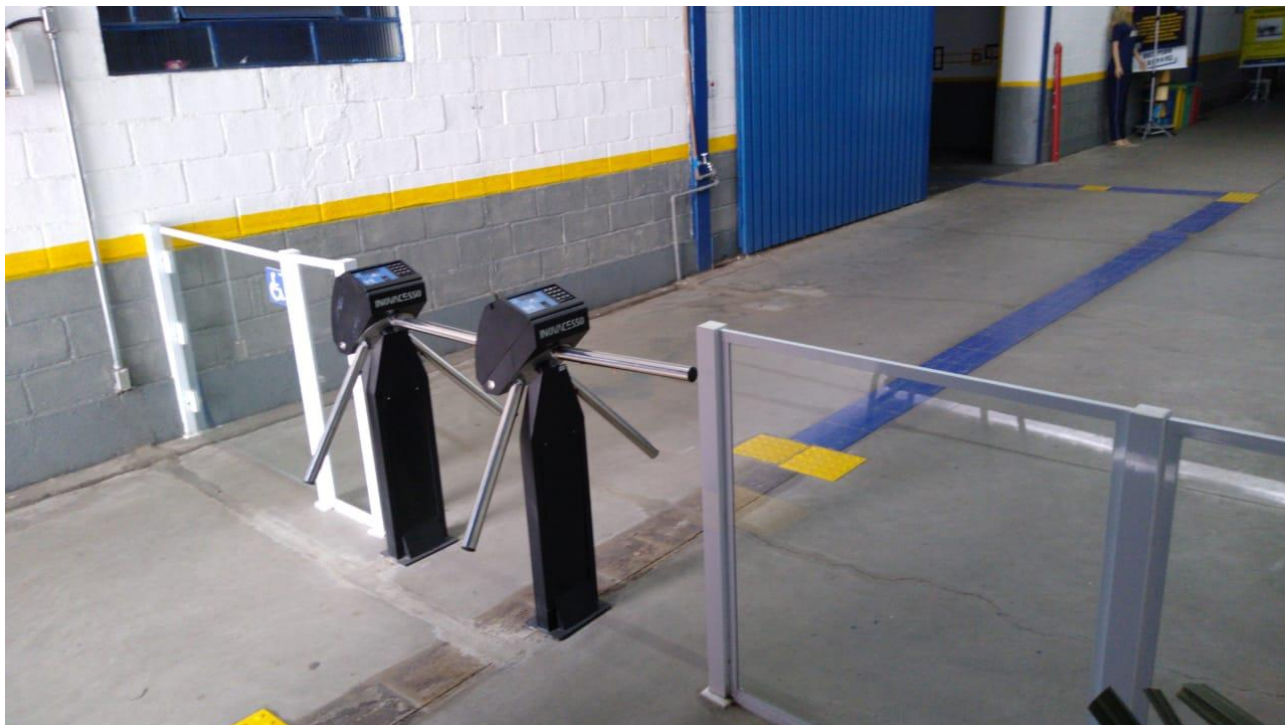


Imagem 3: Instalação de Catracas na Entrada do prédio. Foto tirada em: 02/03/2020.  
Acervo da Instituição.



Imagem 4: Instalação de Catracas na Entrada do prédio. Foto tirada em: 02/03/2020.  
Acervo da Instituição.



Imagem 5: Instalação de Câmeras.. Foto tirada em: 02/03/2020. Acervo da Instituição.



Imagem 6: Instalação de Câmeras.. Foto tirada em: 02/03/2020. Acervo da Instituição.



Imagem 6: Reforma na instalação de iluminação e paredes.. Foto tirada em: 02/03/2020.  
Acervo da Instituição.



Imagem 7: Reforma na instalação de iluminação e paredes.. Foto tirada em: 02/03/2020.  
Acervo da Instituição.



Imagem 8: Reforma na instalação de iluminação e paredes.. Foto tirada em: 02/03/2020.  
Acervo da Instituição.



Imagem 9: Instalação de Painel Luminoso. Foto tirada em: 02/03/2020. Acervo da  
Instituição.



Imagem 10: Letreiro Luminoso.. Foto tirada em: 02/03/2020. Acervo da Instituição.